

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O redemoinho

Em um país distante, além do mar e das montanhas, viviam um rei e uma rainha, com uma linda filha, que se chamava princesa Ladna.

Muitos príncipes vieram cortejá-la; mas ela gostou apenas de um deles, chamado príncipe Dobrotek; então eles confessaram seu amor um pelo outro ao rei, que deu seu consentimento, e o dia do casamento foi marcado.

Ora, entre os pretendentes rejeitados pela princesa, havia um que, embora tivesse se transformado em príncipe para vir à corte e fazer amor com ela, na verdade era um anão feio, com apenas dezoito centímetros de altura, mas com barba de mais de dois metros de comprimento e uma grande corcunda nas costas. Ele ficou tão ofendido com a princesa por recusá-lo, que decidiu sequestrá-la; então ele viu sua oportunidade.

Quando o jovem casal, com todos os seus súditos e convidados, estava saindo do palácio para ir à igreja, um vento violento começou a soprar, um redemoinho regular, levantando uma coluna de areia e levantando a princesa de seus pés. Ela foi carregada sobre as nuvens, até o topo de algumas montanhas inacessíveis, e caiu em um magnífico palácio, com um teto dourado e um muro alto ao redor.

Depois de um tempo, a princesa acordou do desmaio em que havia caído. Ela olhou ao redor do esplêndido quarto em que estava e chegou à conclusão de que algum jovem e belo príncipe deveria tê-la levado.

Na sala havia uma mesa pronta; todos os pratos e taças, bem como as facas, garfos e colheres, eram de prata e ouro; e o jantar em si estava tão bom que, apesar de sua dor e terror, ela não pôde deixar de prová-lo; e ela mal provou e comeu, até que seu apetite foi aplacado. Então as portas se abriram e entrou uma companhia de negros, carregando uma grande cadeira, na qual estava sentado o anão feio, com a longa barba e a grande corcunda.

O anão começou a cortejar a princesa e a explicar como a havia levado disfarçado de redemoinho, porque a amava muito. Mas ela não quis ouvi-lo e deu-lhe um sonoro tapa com a mão aberta bem no rosto dele, de modo que faíscas dançaram diante de seus olhos. Claro que ele estava em uma grande paixão; mas por amor a ela, ele conseguiu manter a calma e se virou para sair da sala. Mas em sua pressa ele prendeu os pés em sua longa barba e foi jogado no umbral, e em sua queda deixou cair o boné, que segurava em uma das mãos.

Os negros ajudaram-no a sentar-se novamente na cadeira e levaram-no para fora; mas a princesa deu um pulo, trancou a porta e pegou o gorro que estava no chão. Ela o vestiu; e foi até o espelho para ver como ela ficava nele. Mas qual não foi sua surpresa ao descobrir que não conseguia ver a si mesma, até que ela o tirou! Então ela chegou à sábia conclusão de que este era um

gorro invisível; com o que ela ficou muito satisfeita; ela colocou o gorro novamente e começou a andar pela sala. A porta se abriu mais uma vez com um barulho alto, e o anão entrou com sua longa barba jogada para trás e toda torcida em volta da corcunda, para ficar fora do caminho. Mas não vendo nem o gorro nem a princesa, adivinhou o que havia acontecido; tão cheio de desespero selvagem, ele começou a correr loucamente pela sala, batendo-se contra as mesas e cadeiras, enquanto a princesa escapou pela porta e correu para o jardim.

O jardim era muito extenso e cheio de belas árvores frutíferas; então ela viveu desses frutos e bebeu a água de uma fonte no jardim por algum tempo. Ela costumava zombar da raiva impotente do anão. Às vezes, quando ele corria loucamente pelo jardim, ela o provocava tirando o gorro invisível, para que ele a visse diante dele, em toda a sua beleza; mas quando ele corria atrás dela, ela o colocava novamente e ficava invisível para ele; ela então jogava caroços de cereja nele, chegava perto dele e ria alto: e então fugia novamente.

Um dia, quando ela estava brincando dessa maneira, seu gorro ficou preso nos galhos de uma árvore e caiu sobre um arbusto de groselha. O anão viu e agarrou a princesa com uma das mãos e o gorro com a outra. Mas então - do cume da montanha, acima do próprio jardim, ouviu-se o som de um desafio de trombeta, repetido três vezes.

Com isso, o anão tremeu de raiva; mas primeiro soprou sobre a princesa, ele a fez dormir com sua respiração, então colocou seu gorro invisível em sua cabeça. Tendo

feito isso, ele pegou sua espada de dois gumes e voou para as nuvens, de modo a atingir o cavaleiro que o havia desafiado de cima e destruí-lo com um golpe. Mas de onde veio esse cavaleiro?

Quando a princesa Ladna foi carregada no dia de seu casamento pelo redemoinho, houve a maior consternação entre todos os espectadores. Seu pai distraído e seu noivo correram em todas as direções e enviaram cortesãos a todos os lugares em busca dela; mas a princesa não havia sido vista nem reconhecida, nem havia qualquer vestígio dela.

O rei (muito desnecessariamente) disse ao príncipe Dobrotek que se ele não recuperasse sua filha, a princesa, ele não apenas a mataria, mas reduziria todo o seu país a cinzas. Ele também disse a todos os príncipes de lá que quem trouxesse de volta sua filha deveria tê-la como esposa e receber metade de seu reino na barganha.



Quando ouviram isso, todos montaram a cavalo e galoparam em várias direções; entre eles o príncipe Dobrotek.

Ele continuou por três dias, nunca parando para comer ou descansar; mas no quarto dia, ao entardecer, sentiu-se vencido pelo sono; então ele soltou seu cavalo em um prado e deitou-se na grama. Então, de repente, ele ouviu

um grito agudo e, bem à sua frente, viu uma lebre e uma coruja empoleirada sobre ela – suas garras cravando no lado da pobre criatura.

O príncipe pegou a primeira coisa que estava perto dele e apontou para a coruja, com tanta certeza que a matou no local, e a lebre correu até ele, como uma criatura domesticada, lambeu suas mãos e fugiu. .

Então o príncipe viu que a coisa que ele havia jogado na coruja era um crânio humano. E falou-lhe, nestas palavras:

"Príncipe Dobrotek, agradeço pelo que você fez por mim. Quando eu estava vivo, cometi suicídio e, portanto, fui condenado a permanecer insepulto nesta encruzilhada, até que eu fosse o meio de salvar vidas. Eu deitei aqui por setecentos e setenta e sete anos; e Deus sabe quanto tempo mais eu teria que permanecer, se você não tivesse a chance de me jogar na coruja-guincho, e assim salvar a vida da pobre lebre. Agora me enterre, para que eu possa deitar-me pacificamente no chão neste mesmo lugar, e vou dizer-lhe como invocar o cavalo Cinzento Vidente, com a crina dourada, que sempre o ajudará em caso de necessidade. Vá para uma planície e sem olhar para trás, diga:

"Cavalo Cinzento Vidente, com crina dourada! Como um pássaro – e não como um corcel, Na explosão – e não no hidromel, Voe para mim!"

Assim tendo falado, a cabeça ficou em silêncio; mas uma luz azul disparou dela em direção ao céu; era a alma do falecido, que tendo agora expiado seu pecado por seu longo aprisionamento no crânio, alcançou o céu.

O príncipe então cavou uma sepultura e enterrou o crânio. Ele então gritou:

"Cavalo Cinzento Vidente, com crina dourada! Como um pássaro - e não como um corcel, Na explosão - e não no hidromel, Voe para mim!"

O vento aumentou, o relâmpago brilhou, o trovão rugiu e o maravilhoso cavalo com a crina dourada apareceu. Ele voou tão rápido quanto o vento da tempestade, chamas saíram de suas narinas, faíscas de seus olhos e nuvens de fumaça de sua boca. Ele ficou parado e disse em voz humana:

"Quais são suas ordens, Príncipe Dobrotek?"

"Estou com problemas; desejo que você me ajude."

E contou-lhe tudo o que havia acontecido.

"Entre pela minha orelha esquerda", disse o cavalo, "e saia novamente pela direita."

Então o príncipe entrou pela orelha esquerda do cavalo e saiu novamente pela direita, todo vestido com uma armadura dourada. Ele também se viu milagrosamente aumentado em força, de modo que, quando pisou no chão, ele tremeu; e quando ele gritou surgiu uma tempestade, que sacudiu as folhas das árvores.

Então ele perguntou ao cavalo:

"O que deve ser feito a seguir?"

"Sua prometida, Princesa Ladna," disse o cavalo, "foi levada pelo anão de dezoito centímetros de altura, com a barba de dois metros de comprimento; ele é um mágico poderoso; ele mora além dos sete mares, entre montanhas inacessíveis. Ele só pode ser conquistado pela Espada Cortante, cuja é zelosamente guardada por seu próprio irmão, o Cabeça-Gigante, com olho de

basilisco. Para este Cabeça-Gigante devemos, portanto, ir."

O príncipe Dobrotek montou a cavalo e eles voaram como uma flecha, sobre terras e mares, altas montanhas e vastos oceanos. Eles pararam por fim em uma ampla planície coberta de ossos, diante de uma montanha em movimento. E o cavalo disse:

"Esta montanha em movimento, que você vê diante de você, é a cabeça do gigante com olhos de basilisco; e os ossos espalhados tão densamente por aqui provam o quão mortal é sua aparência - então tome cuidado. Ele agora está dormindo por causa do calor do sol; mas apenas dois passos à frente dele está a espada, com a qual sozinho você pode derrotar seu inimigo; quando você a tiver, não apenas estará a salvo de seus olhares de basilisco, mas também terá a cabeça do gigante à sua mercê."

E o cavalo aproximou-se levemente, e o príncipe curvou-se e segurou a maravilhosa espada; mas ele gritou tão alto que o Cabeça-Gigante acordou, cheirou forte e olhou em volta com seus olhos injetados; e vendo a maravilhosa espada na mão do príncipe, ele gritou:

"Senhor cavaleiro! Você está tão cansado do mundo que corteja a morte rápida?"

"Você não precisa se gabar assim, sua cabeça vazia!" respondeu o príncipe Dobrotek. "Sua aparência não pode me machucar agora; e você morrerá por esta Espada Cortante! Mas primeiro eu gostaria de saber quem e o que você é."

"Então eu confesso, príncipe", respondeu a cabeça; "que estou em seu poder; mas tenha misericórdia de mim,

pois sou digno de pena. Sou um cavaleiro da raça dos gigantes e, se não fosse pela inveja de meu irmão, eu ainda estaria feliz. Ele era a ovelha negra de nossa família e nasceu um anão feio, com uma longa barba; e minhas belas proporções de gigante fizeram com que ele me odiasse amargamente. Seu único ponto bom é sua grande força, e tudo reside em sua longa barba, e enquanto não for cortada, ele não pode ser derrotado, e isso só pode ser feito por aquela espada, que você agora segura.

"Um dia, empenhado em me destruir, ele me disse: "Irmão, não se recuse a me ajudar. Eu li em meus livros de magia que além das montanhas, em uma planície, está enterrada uma certa espada, por meio da qual um cavaleiro, procurando por sua noiva, deve ser o responsável pela destruição de nós dois; vamos, portanto, desenterrá-la, para que possamos escapar da destruição ameaçada!"

"Com isso eu concordei. Peguei um pinheiro de cem anos - arrancado de suas raízes - em um braço e carreguei meu irmão no outro. Partimos; ele me mostrou o local e eu desenterrei a espada, nesta mesma planície. Então começamos a brigar sobre quem deveria possuí-la. Depois de uma longa discussão, ele disse:

"É melhor decidirmos por sorteio, irmão. Que cada um de nós coloque seu ouvido no chão, e quem primeiro ouvir o som do sino da noite terá a espada."

"Então ele colocou seu ouvido no chão, e eu o meu. Eu escutei; mas não ouvi nada; e ele, entretanto, tendo segurado a espada, rastejou até mim e cortou minha cabeça de meus ombros.

"Meu tronco sem cabeça, deixado insepulto, apodreceu e a grama cresceu sobre ele; mas minha cabeça, dotada de vida sobrenatural pelo anão malicioso, meu irmão, foi deixada aqui, com o encargo de guardar esta espada e matar todos que se aproximem e com meu olhar mortal. Depois de muitos séculos, você a conquistou; portanto, imploro que corte a barba de dois metros e o transforme em picadinho; e me vingue.

"Você será vingado", disse o príncipe; "e imediatamente. Cavalo Vidente Cinzento, leve-me para o reino do mago anão, com a barba de dois metros de comprimento."

Então eles partiram imediatamente, voando com a velocidade da luz pelo ar, sobre os mares e sobre as florestas. Em uma ou duas horas eles pararam no cume de uma alta montanha, e o cavalo disse:

"Estas montanhas são o reino do anão mágico, que carregou sua noiva, e ambos estão agora no jardim; desafie-o a lutar."

O príncipe Dobrotek lançou um desafio três vezes, e o anão, como vimos, voou no ar, de modo a lançar-se sobre seu antagonista, sem que ele o percebesse.

De repente, o príncipe ouviu um som murmurante acima dele e viu, quando olhou para cima, o anão voando acima dele, como uma águia nas nuvens - pois ele tinha o poder mágico de aumentar seu tamanho e força - com sua espada desembainhada, pronto para cair sobre ele. O príncipe saltou para o lado e o anão desceu, com tal ímpeto, que sua cabeça e pescoço foram cravados no chão.

O príncipe desmontou, agarrou o anão pela barba, enrolou-a na mão esquerda e começou a cortá-la com a Espada Cortante.

O anão viu que ele não tinha nada a ver com um cavaleiro emplumado; então ele puxou com toda a sua força e voou novamente para as nuvens; mas o príncipe, agarrando-se à barba com a mão esquerda, continuou cortando-a com a espada, de modo que quase cortou metade dela; e o anão ficou cada vez mais fraco quanto mais cabelo perdia, então ele começou a clamar por misericórdia.

"Volte ao chão, de onde você me tirou", disse o príncipe. O anão caiu lentamente, mas o príncipe cortou o resto de sua barba e jogou-o - quando assim privado de seus encantos e de sua força - no chão, enrolou a barba cortada em volta de seu próprio capacete e entrou no palácio.

Os servos invisíveis do anão, vendo a barba de seu mestre, enrolada no capacete do príncipe, abriram todas as portas para ele de uma vez.

Ele passou por todos os quartos; mas não encontrando sua princesa em lugar nenhum, foi para o jardim, percorrendo todos os caminhos e gramados e chamando seu nome. Ele não poderia encontrá-la em lugar nenhum. Mas assim, correndo de um lugar para outro, ele tocou o gorro invisível; ele o agarrou e o puxou para longe de onde estava, na cabeça da princesa, e a viu imediatamente em toda a sua beleza, mas profundamente adormecida.

Tomado de alegria, ele a chamou pelo nome; mas ela havia caído em um sono tão profundo pelo hálito venenoso do anão, que ele não conseguiu acordá-la. Ele a pegou nos braços, colocou o gorro invisível no bolso, pegando também o malvado anão, que carregava consigo. Ele então montou em seu cavalo, voou como uma flecha e em poucos minutos parou diante da Cabeça-Gigante com olhos de basilisco.

Ele jogou o anão em suas mandíbulas abertas, onde foi imediatamente reduzido a pó; o príncipe então cortou a cabeça monstruosa em pequenos pedaços e os espalhou por toda a planície.

Assim, tendo se livrado do anão e do gigante, o príncipe cavalgou com a princesa adormecida, no cavalo de crina dourada, e ao pôr do sol eles chegaram à mesma encruzilhada, onde ele o havia convocado pela primeira vez.

"Aqui, príncipe, devemos nos separar", disse o cavalo;

"mas aqui no prado está seu próprio cavalo, e não é longe de sua própria casa, então rasteje em minha orelha direita e saia pela minha esquerda."



O príncipe fez o que lhe foi dito e saiu como antes. Seu próprio cavalo o reconheceu e veio correndo com um relincho

alegre ao encontro de seu mestre.

O príncipe estava cansado da longa viagem, então, tendo deitado sua noiva, ainda dormindo, na grama macia, e a coberto do frio, ele se deitou e foi dormir.

Mas naquela mesma noite, um dos pretendentes rejeitados da princesa Ladna, cavalgando naquela direção, viu à luz da lua aqueles dois dormindo e reconheceu neles a princesa e o príncipe, seu afortunado rival. Então, primeiro apunhalando o último com seu sabre, ele carregou a princesa e a levou a cavalo até seu pai.

O rei o recebeu com entusiasmo, como o libertador de sua filha. Mas quando descobriu, para sua consternação, que não conseguia acordá-la, com todas as suas carícias, perguntou ao suposto salvador o que isso significava.

"Não sei, senhor rei", respondeu o cavaleiro. "Depois de alcançar e matar o grande feiticeiro, que estava levando a princesa, eu a encontrei como ela está agora, dormindo profundamente."

Enquanto isso, o Príncipe Dobrotek, mortalmente ferido, tinha apenas força suficiente para invocar o Maravilhoso Cavalo Cinzento, que veio instantaneamente; e vendo o que estava acontecendo, voou para o topo da montanha da Vida Eterna. Em seu cume havia três fontes - a Água da Saúde, a Água da Cura e a Água da Vida. Ele aspergiu o príncipe morto com todos os três; O príncipe Dobrotek abriu os olhos e exclamou:

"Oh! como dormi bem!"

"Você estava dormindo o sono da morte", respondeu o cavalo; "um de seus rivais matou você dormindo e levou sua princesa para casa de seu pai, fingindo ser seu

libertador, na esperança de ganhar sua mão. Mas não tenha medo; ela ainda está dormindo, e só você pode acordá-la, tocando sua testa com a barba do anão, que você tem com você. Vá então até ela; devo estar em outro lugar."

O cavalo com crina dourada desapareceu e o príncipe, chamando seu próprio cavalo e levando consigo seu gorro invisível, dirigiu-se à corte do pai de sua amada. Mas quando ele se aproximou, descobriu que a cidade estava toda cercada por inimigos, que já haviam dominado as defesas externas e ameaçavam a própria cidade; e metade de seus defensores sendo mortos, o resto estava pensando em se render.

O príncipe Dobrotek colocou seu gorro invisível e, desembainhando sua espada cortante, caiu sobre o inimigo.

Eles caíram para a direita e para a esquerda quando a espada os atingiu de cada lado, até que metade deles foi morta, e o resto fugiu para a floresta.

Sem ser visto por ninguém, o príncipe entrou na cidade e chegou ao palácio real, onde o rei, cercado por seus cavaleiros, ouvia o relato desse ataque repentino, pelo qual seus inimigos haviam sido derrotados; mas por quem ninguém poderia informá-lo.

Então o príncipe Dobrotek tirou seu gorro invisível e, aparecendo de repente no meio da assembleia, disse: "Rei e pai! Fui eu quem derrotou seus inimigos. Mas onde está minha noiva, a princesa Ladna, a quem salvei do anão mago, com a barba de dois metros? A quem um de seus cavaleiros traiçoeiramente roubou de mim?"

Deixe-me ver ela, para que eu possa despertá-la de seu sono mágico."

Quando o cavaleiro traidor ouviu isso, ele fugiu; O príncipe Dobrotek tocou a testa da princesa adormecida com a barba, ela acordou imediatamente, olhou para ele com carinho com seus lindos olhos, mas a princípio não conseguiu entender onde ela estava ou o que havia acontecido com ela.

O rei a pegou nos braços, apertou-a contra o coração e, naquela mesma noite, ele a casou com o príncipe Dobrotek. Ele deu a eles metade de seu reino, e houve um esplêndido casamento, como nunca havia sido visto ou ouvido antes.